

“Os trabalhadores invisíveis da saúde- Condições de Trabalho e Saúde Mental no Contexto da Covid-19 no Brasil”

REALIZAÇÃO: SINDSAÚDE-SP – SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS DA SAÚDE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Expositora:

Maria Helena Machado – FIOCRUZ

São Paulo, 21 de junho de 2021

SINDSAÚDE-SP – SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS DA SAÚDE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Nossa homenagem a Diretoria do SindSAÚDE-SP pelos seus 30 anos de existência sindical, dando exemplo de organização da classe trabalhadora da saúde do SUS!

SALVE OS TRABALHADORES DA SAÚDE DO NOSSO PAÍS!

SALVE O SUS!

A evolução da Pandemia no Brasil

(Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>)

- **Março/20:** 5.717 casos acumulados e 201 óbitos;
- **Julho/20:** 2.600 milhões casos acumulados e 92 mil óbitos
- **Agosto/20:** 3.300 milhões casos acumulados e 108 mil óbitos
- **Dezembro/20:** + de 7.600 milhões casos acumulados e + de 194 mil óbitos.
- **Junho/21:** 17,9 milhões casos acumulados e + de **500 mil óbitos.**
- **Hoje mais de 2.500 óbitos de trabalhadores da saúde em decorrência da COVID-19.**

Breve apresentação

“Os trabalhadores invisíveis da saúde: condições de trabalho e saúde mental no contexto da COVID-19 no Brasil” se origina da pesquisa (ENSP-CEE/FIOCRUZ): “Condições de Trabalho dos profissionais de saúde no contexto da Covid-19 no Brasil”, que já apontou a necessidade de ampliação para o alcance desse contingente de trabalhadores.

A pesquisa tem financiamento do Programa de Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão à Saúde - PMA - FIOCRUZ.

Questão central do estudo

As condições de trabalho, de vida e saúde mental dos trabalhadores “invisíveis da saúde”, que estão na linha de frente no combate a Covid-19.

Parcerias/Apoios Institucionais:

- **Conselho Nacional de Saúde – CNS**
- **Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS**
- **Conselho Federal de Enfermagem - COFEN**
- **Instituto Aggeu Magalhães - IAM-Fiocruz-PE**
- **Diretoria Fiocruz Brasília - DIREB**
- **Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - Icict-Fiocruz**
- **Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG-FELUMA**
- **Internacional de Serviços Públicos - ISP-Brasil**
- **Federação Interestadual dos Odontologistas – FIO**
- **Associação Nacional de Auxiliares e Técnicos em Odontologia – ANATO**
- **Associação Nacional dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem - ANATEN**

Parcerias/Apoios Institucionais:

- Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva - ABRASBUCCO
- **Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social – CNTSS**
- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde – CNTS
- Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal – CONFETAM
- Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia – CONTER
- Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal – CONDSEF
- Confederação Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde - CONACS

OBJETIVO GERAL

Analisar em profundidade as condições de vida, o cotidiano do trabalho e saúde mental dos trabalhadores de nível médio e auxiliar que atuam na assistência direta ou indiretamente à saúde, apoiando e auxiliando as equipes técnicas na linha de frente no enfrentamento da pandemia, em unidades de saúde de referência nos estados e municípios.

É necessário ter a compreensão da real situação que se encontram este contingente de trabalhadores quase sempre “invisíveis” aos olhos da população usuária, como também pelas próprias equipes de saúde, traçando assim um paralelo entre os achados das duas pesquisas (pesquisa-mãe e subprojeto).



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, de abrangência nacional, capaz de gerar resultados que permitirão conhecer a realidade brasileira regionalmente. **A pesquisa terá duração de 18 meses, com sede no Rio de Janeiro, na ENSP e no CEE da Fiocruz.**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da ENSP/FIOCRUZ, recebendo o CAAE: 32351620.1.0000.524, mesmo da pesquisa-mãe na qual está vinculada.

Será acatado e assegurado todas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos da Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

Trabalhadores invisíveis

São todos aqueles com ou sem formação específica na saúde, que estão na linha de frente no combate à pandemia, auxiliando a equipe de saúde e muitas vezes prestando serviços de extrema relevância ao bom e adequado atendimento à população acometida com o novo coronavírus em todo o país.

Estamos falando de **+ de 1,5 milhão de trabalhadores** (em boa parte) desprotegidos de cuidados, sem voz e meios de expressar a real situação de seu cotidiano no trabalho e na sua vida pessoal. São invisíveis socialmente.

População do estudo

É constituída do subconjunto de trabalhadores da saúde contido parcialmente na pesquisa-mãe: engloba os técnicos e auxiliares de enfermagem, de saúde bucal, de radiologia, de análise laboratório, de farmácia e outros, bem como agentes de saúde, maqueiros, condutores de ambulância, recepcionistas, pessoal de segurança, de limpeza e conservação, etc. Enfim, todos os que integram, apoiam e gravitam em torno da equipe de saúde para o atendimento às demandas da pandemia, aqui denominado de **“Trabalhadores Invisíveis”**.

CATEGORIAS PROFISSIONAIS: (totalizando mais de 60 ocupações)

1) Técnico de Enfermagem

- 1.1 Auxiliar de Enfermagem
- 1.2 Instrumentador Cirúrgico
- 1.3 Socorrista

2) Técnico de Saúde Bucal

- 2.1 Auxiliar de Saúde Bucal
- 2.2 Prótese dentária

3) Técnico de Farmácia

- 3.1 Auxiliar de Farmácia

4) Técnico de Hemoterapia ou Hematologia

- 4.1 Auxiliar de Hemoterapia ou Hematologia

5) Técnico de Análises Clínicas

- 5.1 Auxiliar de Análises Clínicas

6) Técnico de Laboratório

- 6.1 Auxiliar de Laboratório

7) Técnico Citopatologia e Imunobiológica

7.1 Auxiliar Citopatologia e Imunobiológica

8) Tecnólogo de Radiologia

8,1 Técnico de Radiologia

8.2 Auxiliar de Radiologia

9) Técnico em Imobilizações Ortopédicas/Gesseiro

10) Técnico em Segurança do Trabalho

11) Técnico em Vigilância em Saúde

12) Agente Comunitário de Saúde

12.1 Agente de Combate a Endemias

12.2 Visitador Sanitário

13) Agente Indígena de Saúde

13.1. Agente do Saneamento

14) Maqueiro

15) Condutor de ambulância

16) Pessoal de agências funerárias, Cemitérios, etc.

16.1 Agente funerário

16.2 Coveiro

17) Pessoal da alimentação

17.1 Pessoal de cozinha hospitalar (cozinheiro, auxiliar de cozinha/copeiro)

18) Pessoal de atividades administrativas: auxiliar/assistente administrativo, RH, gerência de saúde, arquivista, registros, informação/informática, almoxarifado, faturamento e compras, e afins

19) Pessoal de atividades operacionais: porteiro, recepcionista

19.1 Atendente de consultório/ambulatório

19.2 Vigilante/segurança

20) Pessoal de limpeza e conservação: auxiliar de lavanderia, serviços gerais, faxineiro, servente, coletor de resíduos sólidos, coletor de lixo hospitalar e afins

21) Pessoal de manutenção geral: eletricista, oficial de manutenção, técnicos em eletrônica e equipamentos biomédicos/hospitalar e afins

22) Outros

A **pesquisa de campo** é inteiramente **online** utilizando os recursos tecnológicos da internet, redes sociais e contatos institucionais a partir das entidades nacionais e regionais que representam os Trabalhadores da Saúde.

Link: <https://is.gd/PesquisaInvisiveis>

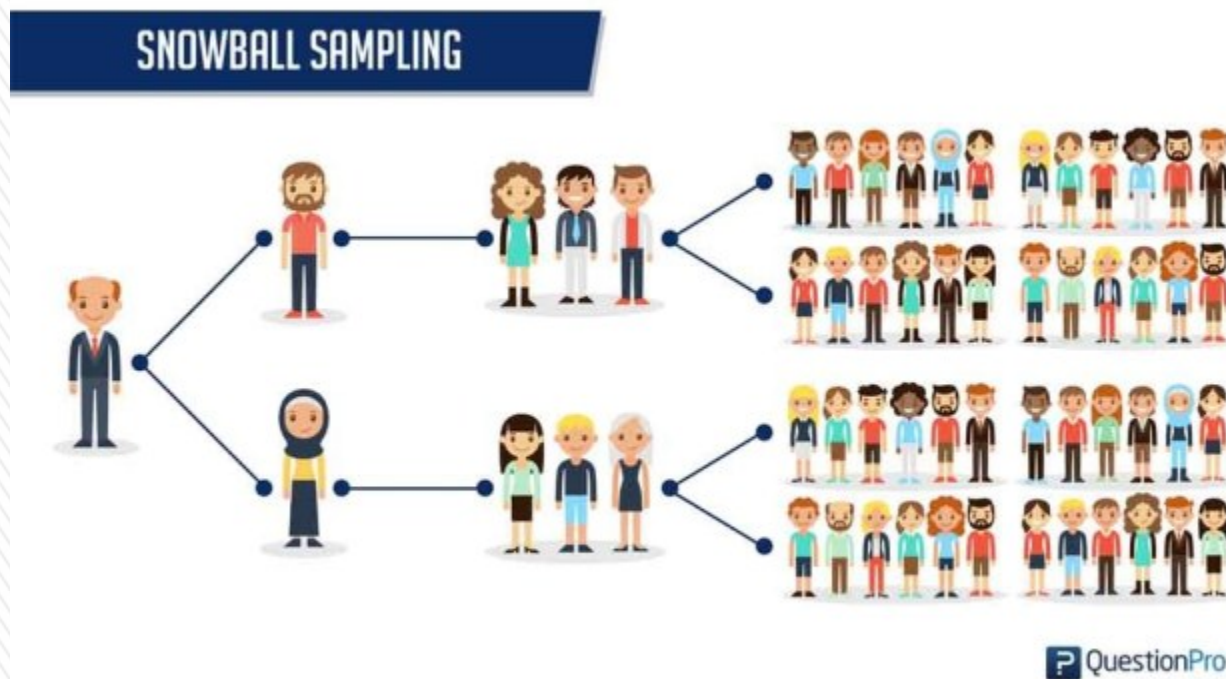
O **método de amostragem** escolhido é chamado de **‘bola de neve’** porque tal qual uma bola de neve, a amostra cresce enquanto ‘rola’ e se afasta do ponto inicial.

O processo de construção de uma amostra por bola de neve se fundamenta em **acesso a** **para ter**



Tudo o que foi apontado, até agora, deixa claro a importância dos chamados “atores chaves”, aquelas pessoas com destaque institucional que têm acesso e contatos com um contingente profissional específico, o que viabilizará a chegada do questionário até o público-alvo de nossa pesquisa.

Uma amostragem em bola de neve pode ser representada assim:



<https://www.questionpro.com/blog/snowball-sampling/>



**Os Trabalhadores
Invisíveis da Saúde**

**Condições
de Trabalho
e Saúde
Mental no
Contexto da
COVID-19
no Brasil**

REALIZAÇÃO



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ENSP

**Trabalha no
combate à
COVID-19?
Responda
à pesquisa!**

**Clique aqui e conheça o
questionário:**

<https://is.gd/PesquisaInvisiveis>

A base de dados/informações

É formada por meio da coleta em um questionário *online* contendo, a maioria das perguntas fechadas, buscando dar respostas aos objetivos do estudo.

Sua elaboração ocorre pela **plataforma RedCap (Research Electronic Data Capture)**, para coleta, gerenciamento e disseminação de dados de pesquisas.

As informações, coletadas diretamente pela internet, serão armazenadas no servidor do ICICT/FIOCRUZ.

Resultados

Nosso objetivo, enquanto pesquisadores da Fiocruz é contribuir para a melhoria das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores e trazer à luz da ciência a importância e visibilidade desse contingente essencial para o SUS, seja na rede pública, privada e filantrópica.

- » *No Banner, estão disponíveis:*
- » Release de lançamento da pesquisa (Texto pode ser utilizado e adaptado pelos parceiros)
- » Todo material gráfico da Pesquisa para aplicação nas redes sociais (*Facebook, Instagram e Twitter*) e sites parceiros
- » Link para a seção especial sobre a pesquisa completa “Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19 no Brasil”
- »
- » *Assessoria de Comunicação:*
- » *Filipe Leonel*
- » filipe.leonel@ensp.fiocruz.br / 21 97977-8333



Coordenação Geral da Pesquisa: Maria Helena Machado
socióloga, doutora em sociologia, pesquisadora titular do Nerhus-
DAPS/ENSP e pesquisadora colaboradora do CEE-Fiocruz.

(machado@ensp.fiocruz.br)

(<http://lattes.cnpq.br/5843913502919157>).

A dramática realidade dos 500 mil mortos...

“Hoje, dia 19 de junho de 2021, após 15 meses de pandemia em nosso país, chegamos a triste marca de 500 mil mortos por Covid-19 e quase 18 milhões de contaminados. Muito grave pensar que no final de dezembro de 2020 já registrávamos mais de 7,600 milhões de contaminados e mais de 194 mil óbitos. Porém, gravíssimo e assustador é a confirmação de que em apenas 5 meses e meio do novo ano de 2021, o Brasil registrou mais de 10 milhões de contaminados e mais de 300 mil óbitos por Covid-19! Contabilizamos mais de 2.500 trabalhadores da saúde que foram à óbito no ofício de cuidar e assistir a todos nós que procuramos assistência nesses tempos pandêmicos.

As pesquisas que estamos realizando na Fiocruz sobre as Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde e dos ‘Trabalhadores Invisíveis’ da Saúde retratam nesse contexto de pandemia, a realidade daqueles que estão na linha de frente. O cenário é marcado pela dor, sofrimento e tristeza com fortes sinais de esgotamento físico e mental. imposta pela incerteza da doença – Covid-19, em ambientes com trabalho extenuante, com sobrecarga de trabalho para compensar o elevado absentismo e mortes de colegas. O medo da contaminação e da morte iminente acompanham seu dia-a-dia, em uma gestão marcada pelo risco de confisco da cidadania do trabalhador (perdas dos direitos trabalhistas, terceirizações, desemprego, perda de renda, salários baixos, gastos extras com compras de EPIs complementares, uso de transporte alternativo e alimentação). Se não bastasse esse cenário desolador, eles experimentam a privação do convívio social entre os colegas de trabalho, a privação da liberdade de ir e vir e do convívio social e a privação do convívio familiar.

Nossa solidariedade às famílias dos 500 mil mortos do Brasil. E, muito especialmente, aos trabalhadores da saúde – enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, maqueiros, condutores de ambulâncias, técnicos e auxiliares de enfermagem, de radiologia, de saúde bucal, de laboratórios e análises clínicas, de farmácia, dos trabalhadores de apoio, de limpeza e higienização dos ambientes de saúde, os agentes comunitários de saúde e de endemias, ou seja, todos que prestam assistência à população brasileira na estrutura do SUS, bem como os trabalhadores do final de linha, que acolhem e enterram nossos mortos. Muitos se contaminaram e perderam suas vidas no ofício de cuidar, amparar e prestar assistência nestes 15 meses de sofrimento, dor e muita tristeza”.

Maria Helena Machado (coordenadora geral: Pesquisa Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19 no Brasil e Trabalhadores Invisíveis da Saúde – Condições de Trabalho e Saúde Mental no Contexto da Covid-19 no Brasil – ENSP - CEE- FIOCRUZ, 2020-21).